

## **Projecto *Portugaliae Monumenta Misericordiarum***

*José Pedro Paiva*

*(Presidente da Comissão Científica)*

*Dezembro 2010*

No dia 2 de Novembro de 2000 foi assinado um protocolo entre a Comissão Nacional para as Comemorações dos 500 anos das Misericórdias, presidida pelo Senhor Professor Doutor Mário Fernando de Campos Pinto, a União das Misericórdias Portuguesas, presidida pelo Senhor Padre Dr. Victor José Melícias Lopes, e o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, então dirigido pelo Senhor Professor Doutor Carlos Moreira Azevedo. A finalidade do acordo então firmado era a preparação e edição de uma obra intitulada *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*, na qual se deveriam reunir e publicar, de acordo com rigorosos critérios paleográficos, os documentos mais relevantes para a História das Misericórdias portuguesas.

Os trabalhos para a sua concretização iniciaram-se em Janeiro de 2001 e, desde então até ao presente, estão a ser desenvolvidos no âmbito das actividades do Centro de Estudos de História Religiosa por uma comissão científica, a qual foi indigitada pela Direcção do Centro, actualmente constituída pelos Professores Doutores José Pedro Paiva (da Universidade de Coimbra, Presidente), Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do Minho), Paulo Fontes (da Universidade Católica Portuguesa, representante da Direcção do CEHR), Laurinda Abreu (da Universidade de Évora), Maria Antónia Lopes (da Universidade de Coimbra), Ângela Barreto Xavier (do Instituto de Ciências Sociais), Saul António Gomes (Universidade de Coimbra) e mestre Pedro Penteadado (da Direcção Geral de Arquivos/Torre do Tombo).

O projecto prevê a publicação de 10 volumes, tendo sido já dados à estampa os oito primeiros, este saído a lume em Abril de 2010. O volume nono tem a sua data prevista de conclusão para o primeiro semestre de 2011 e o último tomo da colecção deverá vir a público entre o final de 2011 e os primeiros meses de 2012.

O grande objectivo desta iniciativa é dar a conhecer a acção das misericórdias no contexto da assistência em Portugal, desde a fundação da primitiva de Lisboa em 1498, até aos finais do século XX. Estas instituições tiveram um papel do mais alto relevo em variadíssimos planos da História de Portugal. Pela originalidade que assumiram no contexto do que foi a prática da assistência desde os alvares da Época Moderna no

espaço europeu. Pela fortíssima propensão que em quase todas sempre existiu para a ajuda aos mais necessitados, através da concretização dos preceitos evangélicos do amor ao próximo, materializados em obras concretas de auxílio espiritual e material que ampararam os encarcerados que esperavam por justiça, atalharam a fome a quem não tinha que comer, sararam o corpo a quem o tinha doente, protegeram os meninos abandonados, abrigaram os desabrigados, enterraram os mortos e proporcionaram consolo e amparo a uma enorme legião de criaturas carentes que por eles ansiavam. Pela importância decisiva que, sobretudo até ao século XVIII, tiveram na estruturação e consolidação da sociedade e da rede de poderes locais. Pelo peso económico que muitas evidenciaram nas comunidades em que se inseriram. Pela promoção entre vários segmentos laicos da sociedade de uma espiritualidade centrada no valor dos méritos protectores propiciados por Nossa Senhora da Misericórdia e no culto da Paixão de Cristo, que se objectivava no amor confraternal, na compaixão pelos sofredores, na prática de obras de caridade e num vasto conjunto de representações exteriores dessa piedade, que atingiram o seu paroxismo nas procissões de Endoenças, anualmente celebradas na Quinta-feira santa, tradição que persiste em muitas localidades portuguesas. Pelo riquíssimo e específico espólio artístico que patrocinaram, em domínios tão variados como a arquitectura, a pintura, a escultura, a azulejaria, a ourivesaria, e que fazem de algumas delas, nos nossos dias, verdadeiros tesouros da arte portuguesa. Pelo papel activo que desempenharam na afirmação da presença portuguesa e da própria autoridade régia nos territórios do que foi o seu extenso Império ultramarino. Pela perpetuação dos laços afectivos entre os vivos e os mortos por via da instituição de centenas de milhar de missas de sufrágio, que alimentaram o quotidiano destas confrarias e estimularam uma piedade escatológica na qual o terceiro lugar - o Purgatório - ocupava um espaço nodal. Pelos mitos que em volta da sua acção e funcionamento tantas vezes se geraram, justificando esforços redobrados para que se repense a memória que algumas de si próprias se forjaram e aquela que presentemente delas se transmite.

A obra não se confina à clássica edição de fontes documentais. Pretendeu-se ir mais longe, disponibilizando um instrumento de trabalho que congregasse um conjunto o mais amplo possível de aos estudiosos das misericórdias e da assistência em Portugal e, simultaneamente, propor algumas pistas interpretativas do que foi a história dessas confrarias. Por conseguinte, para além da publicação de um variado leque de documentos produzidos pelas misericórdias no desempenho das suas acções (seleccionados após uma pesquisa sistemática, quer dos seus, quer de outras

instituições (bibliotecas e arquivos públicos e privados) que actualmente custodiam documentação por elas produzida, ou com elas relacionada), prepararam-se outros meios de trabalho fundamentais, tais como estudos históricos relacionados com a actividade desenvolvida pelas misericórdias, uma bibliografia temática, guias dos fundos dos arquivos das misericórdias, ou compilações da legislação que enquadrou o funcionamento destas instituições. Consequentemente, no recheio dos 10 volumes que se projectam editar, encontrar-se-á não só um variado leque de documentos produzidos pelas misericórdias, na sua maioria inéditos, mas também:

- Documentação medieval que enquadre e permita explicar melhor o surgimento e práticas posteriores assumidas pelas Misericórdias (publicada no vol. II);

- Uma bibliografia temática e indexada que congrega, com pretensões da máxima exaustividade, os trabalhos de natureza histórica que se tem produzido neste campo (publicado no vol. I);

- Um guia do recheio da maior parte arquivos das misericórdias actualmente existentes no território nacional, que possibilite obter uma noção da documentação a que os investigadores ainda hoje podem ter acesso para fazer a sua história (publicado no vol. I);

- Estudos de síntese que procuram traçar uma panorâmica geral do que foi a acção e significado das misericórdias (publicado no vol. I);

- Um levantamento sistemático de toda a documentação produzida pelas chancelarias régias e outros órgãos da administração central relacionada com a vida das misericórdias (publicado cronologicamente nos vols. III a VIII);

- A inventariação e publicação do corpo legislativo que enquadrou a prática assistencial e o desempenho das confrarias de misericórdia, quer se trate de normas produzidas pela administração central, quer pelos poderes locais, quer pela Igreja portuguesa ou pela Santa Sé misericórdias (publicado cronologicamente nos vols. III a IX);

- A apresentação de tratados sobre assitência e obras de devoção e espiritualidade que permitam entender a ideologia e o espírito doutrinal que enquadraram a acção dos que votaram muito da sua existência às misericórdias (selecção reunida e publicada cronologicamente nos vols. III a IX).

- Estudos inéditos sobre certas facetas da vida das misericórdias que actualmente se considera estarem insuficientemente esclarecidos, senão mesmo ignotos, tendo como base fundamental a documentação publicada pelo projecto *Portugaliae Monumenta Misericordiarum* (a publicar no vol. X).

Actualmente, já se publicaram cerca de 2300 documentos, muitos dos quais têm permitido revisitar e reequacionar muitas das questões fulcrais da história das misericórdias, a qual se concentra no tempo da sua fundação e expansão plena, que se pode situar entre 1498 e o Pombalismo, sendo mais modesta daí em diante, nomeadamente no período da monarquia constitucional e desde a implantação da Republica, em 5 de Outubro de 1910, até ao presente.

Os volumes, a partir do segundo, estão organizados de acordo com critérios de natureza cronológica. Assim, o volume II (2003, 539 pags.), aborda o período *de Antes da fundação das primeiras misericórdias*, ou seja, toda a questão da assistência no período medieval; o volume III (2004, 582 pags.) intitula-se *A fundação das misericórdias: o reinado de D. Manuel I*; o volume IV (2005, 636 pags.), *Crescimento e consolidação: de D. João III a 1580*; o volume V (2006, 672 pags.), *Reforço da interferência régia e elitização: o governo dos Filipes*; o volume VI (2007, 680 pags.), *Estabilidade, grandeza e crise: da Restauração ao final do reinado de D. João V*; o volume VII (2008, 684 pags.) *Sob o signo da mudança: de D. José I a 1834*; o volume VIII (2010, 682 pags.), *Tradição e modernidade: o período da monarquia constitucional (1834-1910)* e o volume IX (a publicar em 2011) cobrirá o período de 1910 a 2000.

Os tomos II a IX têm uma estrutura temática praticamente constante, encontrando-se estruturados em quatro capítulos principais:

- 1- Enquadramento normativo-legal
- 2 - A instituição em acção
- 3 - Fundamentos doutrinários e espirituais
- 4 - As pessoas

No primeiro encontram-se as disposições normativas produzidas pelas várias instâncias/poderes com jurisdição em matérias concernentes à assistência e acção das misericórdias. No segundo compilam-se documentos que espelhem a actividade concreta das misericórdias, fundamentalmente através de fontes custodiadas nos seus arquivos. O terceiro capítulo reúne textos de géneros variados, desde literatura, sermões, obras de espiritualidade e devoção, a cartas e memoriais por onde perpassam propostas de reflexão que ajudam a entender o quadro ideológico/cultural que enquadrava a acção das Misericórdias e que contribuíram para a construção da memória da instituição. Por último, no capítulo 4, para ilustrar o papel concreto de alguns dos protagonistas da assistência, dispõe-se um conjunto de testamentos,

doações que tiveram como beneficiários misericórdias e ainda listas de irmãos de Misericórdias.

A recepção dos volumes já publicados têm tido um impacto notável na historiografia, como se pode concluir da sua regular utilização nos estudos que recentemente se têm publicado sobre a história das Misericórdias e ainda através da análise da teses de mestrado e doutoramento que têm aflorado esta temática.